



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA



CHIRLEY GARCIA DE SOUZA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: educação em saúde e promoção à
adesão ao pré-natal de adolescentes**

BELÉM - PA
2020

CHIRLEY GARCIA DE SOUZA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: educação em saúde e promoção à adesão ao pré-natal de adolescentes

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade à distância, Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS, para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dra. Grace Fernanda Severino Nunes

BELÉM - PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

S719g SOUZA, CHIRLEY GARCIA DE
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: educação em saúde e
promoção à adesão ao pré-natal de adolescentes / CHIRLEY
GARCIA DE SOUZA. — 2020.
29 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. MSc. Grace Fernanda Severino
Nunes

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
Especialização em Saúde da Família, Instituto de Ciências
da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Gravidez na adolescência. 2. educação em saúde.
3. cuidado pré-natal. I. Título.

CDD 618.2

CHIRLEY GARCIA DE SOUZA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: educação em saúde e promoção à adesão ao pré-natal de adolescentes

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista com Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: _____

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Grace Fernanda Severino Nunes

Prof. Thalyta Mayssa Paiva das Neves

Com gratidão, dedico este trabalho a Deus e, em especial, à irmã querida Geruza Garcia de Souza. Obrigada por ter me acompanhado nesta jornada.

“A felicidade exige valentia”.

Fernando Pessoa

RESUMO

A gravidez na adolescência e a baixa adesão ao pré-natal podem trazer riscos para a adolescente, o recém-nascido, familiares e a sociedade. Diversos são os fatores que levam à uma gestação precoce, no entanto, a desinformação sobre sexualidade e métodos contraceptivos contribui sobremaneira para que isso ocorra entre as jovens. Como proposta de trabalho, buscou-se produzir ações estratégicas para minimizar essa ocorrência. Utilizou-se intervenção de ações educativas nas consultas de rotina e exposição de informações em quadros de avisos e a amostra foi composta por 40 adolescentes grávidas com idades entre 15 e 19 anos, atendidas na ESF Nossa Senhora das Graças, localizada em Gurupá-Pará. Os objetivos da pesquisa foram propor ações de promoção à adesão ao pré-natal de adolescentes e incentivar para que estas repassem as informações “assimiladas” como mediadoras em influenciar outras adolescentes sexualmente ativas para prevenção de gravidez precoce. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quanti-qualitativa com proposta de atingir e tornar explícitos os significados do comportamento social do ponto de vista das adolescentes. Os resultados permitiram observar que foi efetiva a adesão das adolescentes ao pré-natal. A maioria foi motivada e encorajada a iniciar sua maturidade de compreensão e incentivada com reforços para tomada de consciência da importância do pré-natal, conhecer os métodos contraceptivos e repassar informações para prevenção de gravidez entre as adolescentes. Como conclusão, ficou evidenciado que minimizar a gravidez entre adolescentes requer abordagens holísticas, o que exige ampliar a acessibilidade e a qualidade da atenção nos serviços de saúde de forma a promover um espaço de atenção e acolhimento para os adolescentes de Gurupá.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; educação em saúde; cuidado pré-natal.

ABSTRACT

Adolescent pregnancy and low adherence to prenatal care can pose risks for the adolescent, the newborn, family members and society. There are several factors that lead to an early pregnancy, however, misinformation about sexuality and contraceptive methods contributes greatly to this occurring among young women. As a work proposal, we sought to produce strategic actions to minimize this occurrence. Intervention of educational actions was used in routine consultations and information display on bulletin boards and the sample consisted of 40 pregnant adolescents aged between 15 and 19 years, attended at the ESF Nossa Senhora das Graças, located in Gurupá-Pará. The objectives of the research were to propose actions to promote adherence to prenatal care for adolescents and encourage them to pass on the information "assimilated" as mediators in influencing other sexually active adolescents to prevent early pregnancy. This is an exploratory study with a quantitative and qualitative approach, with the purpose of reaching and making explicit the meanings of social behavior from the point of view of adolescents. The results showed that the adherence of adolescents to prenatal care was effective. Most were motivated and encouraged to start their maturity of understanding and encouraged with reinforcements to become aware of the importance of prenatal care, to know contraceptive methods and to pass on information for pregnancy prevention among adolescents. In conclusion, it became evident that minimizing pregnancy among adolescents requires holistic approaches, which requires expanding accessibility and quality of care in health services in order to promote a space of care and reception for adolescents in Gurupá.

Keywords: Teenage pregnancy; Health education; prenatal care.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição segundo idade da população de adolescente gestante.....	18
Tabela 2 - Distribuição segundo anos de estudos da população de adolescente gestante.....	19
Tabela 3 - Estado civil da população de adolescente gestante.....	19
Tabela 4 - Distribuição segundo área de moradia da população de adolescente gestante.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CONEP– Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CNS – Conselho Nacional de Saúde

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

ESF – Estratégia da Saúde da Família

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IST – Infecção Sexualmente Transmissível

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PES – Planejamento Estratégico Situacional

UBS – Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Justificativa.....	13
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	Objetivo geral	15
2.2	Objetivos específicos.....	15
3	METODOLOGIA	16
3.1	Implicações éticas.....	16
3.2	Delineamento do estudo.....	16
3.3	População de estudo	17
3.4	Variáveis do estudo.....	17
3.5	Análise estatística dos dados	17
4	RESULTADOS.....	18
5	DISCUSSÃO	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Gurupá está localizada na extremidade do nordeste do estado do Pará em região de ilhas. A população residente estimada em 2019 foi de 33.376 habitantes, segundo dados do DATASUS (BRASIL, 2020), cujo maior número é residente do meio rural e dedicam-se às atividades de uso dos recursos florestais (açaí, palmito, pupunha, exploração madeireira, etc.), à caça e à pesca artesanal.

O projeto foi desenvolvido pela Estratégia da Saúde da Família (ESF) Nossa Senhora das Graças, localizada na região urbana da cidade. A equipe de saúde atende as demandas de toda a comunidade, em um ambiente pequeno e pouco ventilado, o que interfere no bom acolhimento aos usuários. Percebe-se a resistência de algumas mulheres em procurar ações de prevenção nos períodos de ciclos da vida, sobretudo o gestacional, de maior ocorrência entre as adolescentes. Este fator dificulta a vigilância em saúde por verificar alto índice de gravidez nesta faixa etária e pouca adesão ao pré-natal.

A ESF Nossa Senhora das Graças funciona com uma equipe formada por um médico, um enfermeiro, doze agentes comunitários de saúde, três técnicos de enfermagem, dois técnicos vacinadores, um cirurgião-dentista, um auxiliar de saúde bucal, dois profissionais no serviço de limpeza, três recepcionistas, um gerente administrativo e um fisioterapeuta com atendimento duas vezes na semana.

A comunidade que utiliza os serviços na unidade de saúde, geralmente é de fácil acesso de comunicação, porém, por vezes uma quantidade de mulheres grávidas tem apresentado alguns fatos relevantes, como o de iniciar tardiamente o pré-natal, não promover o acompanhamento de forma assídua, ignorar a importância e a necessidade de cuidados no período gestacional. Entende-se que, viabilizando orientações de educação em saúde, aumentam-se as possibilidades de propor mudanças e a conscientização para que ocorram melhorias com este acolhimento.

Atualmente, a gravidez na adolescência é um problema de saúde enfrentado não só pelo Brasil, mas por todo o mundo. Além de todas as consequências que uma gravidez indesejada pode acometer a uma mulher que ainda está vivenciando um processo de mudanças físicas e de definição de escolhas em sua vida, a gravidez na adolescência está associada à disseminação de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) (TABORDA et al, 2014).

Até aproximadamente meados do século XX, a gravidez não planejada na adolescência não era considerada uma questão de saúde pública, no entanto, esse cenário mudou no século atual. No Brasil, esse cenário tornou-se mais visível com o aumento de proporção de nascimentos de mães menores de 20 anos (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

A gravidez na adolescência não apenas acentua a falta de acesso das adolescentes aos bens e serviços que permitem o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos, mas também constitui uma barreira para que elas exerçam seu direito à educação e ao desenvolvimento saudável, com boa transição para a vida adulta. Suas consequências têm grande impacto tanto ao longo da vida das adolescentes quanto nas próximas gerações (UNFPA, 2016).

A palavra adolescência deriva do latim *adolescere*, que significa “crescer”. Antes, porém, de aprofundar essa discussão, é necessário abordar duas importantes dimensões que embasam as diferentes concepções sobre o tema adolescência e gravidez, pois estas modulam as concepções que as famílias, os gestores das políticas públicas, estudiosos e a sociedade possuem sobre o fenômeno.

Do ponto de vista jurídico, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define adolescente como a pessoa entre 12 a 18 anos incompletos (BRASIL, 2010), e do ponto de vista biomédico e orgânico, a adolescência é definida pela seguinte faixa etária: pré-adolescência de 10 a 14 anos e adolescência de 15 a 19 anos; idades que a Organização Mundial de Saúde (OMS) categoriza como de ocorrência da ‘gravidez na adolescência’. O Ministério da Saúde adota a classificação da OMS (VIEIRA et al, 2017).

No Brasil a taxa de gravidez na adolescência está acima da média mundial, aponta a Organização das Nações Unidas (ONU). A taxa de fecundidade no Brasil entre meninas de 15 a 19 anos é de 62 a cada mil bebês nascidos vivos, acima da média mundial que é de 44 a cada mil, segundo o último relatório do Fundo de População da ONU (UNFPA, 2016).

Assim, ao observar a realidade frequente de gravidez de adolescentes em Gurupá, iniciou-se um trabalho de “acolhimento e interação” com estas jovens, procurando propor ações de educação em saúde entre as adolescentes para minorar o problema identificado. Caracteriza-se como uma proposta de intervenção alicerçada em medidas de promoção da saúde para conscientização da importância

da adesão ao pré-natal e do planejamento reprodutivo para prevenção da gravidez precoce.

Portanto, este projeto tem por objetivo propor ações de promoção à adesão de consultas de pré-natal e diminuir a prevalência de gravidez em adolescentes moradoras na área de abrangência da ESF Nossa Senhora das Graças de Gurupá, partindo do seguinte pressuposto: A falta de informação e orientação da sexualidade leva a gravidez e a não adesão ao pré-natal pelas adolescentes?

1.1 Justificativa

A sexualidade é considerada aspecto importante na adolescência e a gravidez pode aparecer como problema ou não nessa fase de vida. A gravidez na adolescência constitui tema de grande relevância na nossa realidade e pode transformar esse momento vital em muitas crises e riscos para a adolescente, o recém-nascido, familiares e a sociedade.

Diversos são os fatores que ocorrem para uma gestação na adolescência, no entanto, a desinformação sobre sexualidade e sobre direitos à saúde sexual reprodutiva pode ser o principal motivo. Questões emocionais, psicossociais e contextuais e a falta de acesso ao sistema de saúde, incluindo o uso inadequado de contraceptivos, como métodos de barreira e preservativos contribuem com este acontecimento entre as jovens.

Na ESF Nossa Senhora das Graças, a gravidez precoce tem sido vivenciada com frequência entre as adolescentes. Uma proposta de promover ações de educação em saúde para a intervenção e conscientização das adolescentes acerca da importância da prevenção da gravidez e a adesão ao pré-natal seria um dos caminhos possíveis.

Para que esse plano de ação fosse elaborado, utilizou-se um enfoque do Planejamento Estratégico Situacional (PES) a nível local, com proposta de contribuir para o fortalecimento da atenção primária à saúde, com a identificação e priorização do problema no território, de modo a propor intervenções que contribuam para a vida dessas jovens.

Assim, este é um projeto de intervenção, que visa propor ações de promoção à adesão ao pré-natal e prevenir gravidezes precoces entre as adolescentes.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Propor ações de promoção à adesão ao pré-natal de adolescentes.

2.2 Objetivos específicos

1. Identificar as características sociais da população gestante;
2. Propor ações de educação em saúde em consultas de rotina para prevenção de gravidez por meio de adolescentes grávidas;
3. Sugerir a formação de uma equipe de saúde para orientações aos adolescentes e familiares sobre prevenção de gravidez na adolescência e importância do pré-natal.

3 METODOLOGIA

3.1 Implicações éticas

Esse projeto de intervenção foi construído mediante os protocolos do Ministério da Saúde e não foi realizado ensaio clínico. Desta maneira, não foi necessária à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP), obedecendo com isso à Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012 (CNS, 2013).

Refere-se também à Resolução 510/16 (CNS, 2016) que inicia e reconhece as especificidades das Ciências Humanas e Sociais em suas concepções e práticas de pesquisa, assumindo seu caráter pluralista, destacando a relação pesquisador-participante como um processo contínuo, dialógico, reflexivo e não hierárquico com a compreensão da permissão aos pesquisadores de iniciar o contato com as populações e a realidade a serem estudadas, como elementos que não dependem da avaliação pelo sistema CEP/CONEP.

3.2 Delineamentos do estudo

O projeto de intervenção foi desenvolvido na ESF Nossa Senhora das Graças, situada em Gurupá. Para elaboração do projeto, empregou-se o enfoque de Planejamento Estratégico Situacional. O problema situacional foi discutido como primeira etapa do método e, a partir de sua identificação, o problema da alta ocorrência de gravidez na adolescência foi priorizado.

O levantamento teórico foi realizado a partir da análise de artigos, livros e documentos anexados às bases de dados Scielo, Bireme, PubMed, Lilacs, Medline e Organização Mundial de Saúde (OMS). Os artigos foram incluídos mediante as seguintes palavras chaves: gravidez na adolescência; educação em saúde; cuidado pré-natal.

Os dados foram levantados pelo método de estimativa rápida, utilizando duas fontes principais: consultas médicas e prontuário do paciente. Esse método é assim definido:

[...] A estimativa rápida constitui um modo de se obter informações sobre um conjunto de problemas e dos recursos potenciais para seu enfrentamento, num curto período de tempo e sem altos gastos, constituindo importante ferramenta para apoiar um processo de

planejamento participativo. Seu objetivo é envolver a população na identificação de suas necessidades e problemas e também os atores sociais – autoridades municipais, organizações governamentais e não governamentais, etc. – que controlam recursos para o enfrentamento dos problemas (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010, p. 36)

3.3 População de estudo

A população investigada constitui-se num grupo de 40 adolescentes grávidas com idades entre 15 e 19 anos, atendidas na ESF Nossa Senhora das Graças, localizada em Gurupá-Pará.

3.4 Variáveis do estudo

Esta pesquisa é um estudo exploratório de abordagem quanti-qualitativa com proposta de atingir e tornar explícitos os significados do comportamento social do ponto de vista dos indivíduos e da coletividade, enquanto uma representação. O estudo permite viabilizar possibilidades de propor melhorias à adesão ao pré-natal.

3.5 Análise estatística dos dados

Foi realizada uma pesquisa documental a partir de informações de prontuários das pacientes e observações das intervenções educativas ocorridas nas consultas de rotina para subsidiar a investigação. Foi executada a análise e coleta de dados que serão tabulados e apresentados em tabelas de porcentagem para maior elucidação, análise e discussão dos resultados.

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos primeiramente caracterizaram o perfil demográfico de 40 adolescentes grávidas, constituídos do universo da pesquisa, que foi desenvolvida a partir dos seguintes passos metodológicos:

1ª Fase: Inicialmente utilizou-se o livro de agendamentos das grávidas da ESF, com o objetivo de levantar o número de adolescentes existentes. Foram selecionadas 40 gestantes adolescentes para a amostra de um total de 107 mulheres em pré-natal (41% do universo), utilizando os seguintes critérios: a) ser moradora da área adscrita, b) estar na condição de gravidez, c) ter idade entre 15 e 19 anos, d) estar em atendimento do pré-natal no período de março a maio de 2020.

2ª Fase: acompanhamento do pré-natal programado pela equipe e orientações educativas individuais em momentos de consultas de acordo com o cronograma do pré-natal.

Para facilitar a visualização desses resultados, utilizou-se o uso constante de tabelas, seguida da análise dos dados contidos nas mesmas:

Tabela 1 - Distribuição segundo idade da população de adolescente gestante.

Faixa etária	Quantidade	Percentual (%)
10 a 14 anos	04	9,09
15 a 19 anos	40	90,91
TOTAL	44	100

Fonte: Acervo da autora, 2020.

A tabela 1 informa a maior porcentagem de 90,91% das adolescentes grávidas para as que se encontram na faixa etária entre 15 e 19 anos e com índice considerável de 9,09% para as da faixa etária entre 10 e 14 anos.

Tabela 2 - Distribuição segundo anos de estudos da população de adolescente gestante.

Anos de estudos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	Percentual (%)
Nenhum	0	0	0
1 a 3 anos	01	02	6,8
4 a 7 anos	01	14	34,10
8 a 11 anos	02	20	50
12 anos e mais	0	04	9,1
TOTAL	4	40	100

Fonte: Acervo da autora, 2020.

A tabela 2 mostra a porcentagem segundo anos de estudos. Verifica-se que a porcentagem de 100% sabe ler e escrever. A maioria com porcentagem de 50% para o tempo de 8 a 11 anos de estudos, possui ensino fundamental completo (1ª a 9ª séries), o que expressa que concluíram todos os anos correspondentes ao ciclo de estudos. A proporção de 35% com 4 a 7 anos de estudos demonstra ensino fundamental incompleto. E uma minoria de 10% com 12 e mais anos de estudos, apresentam o ensino médio completo (1º a 3º anos). Dessa forma, apresenta-se índice considerável de baixa escolaridade entre as adolescentes grávidas e observam-se casos de adolescentes que estavam estudando e a gravidez precipitou o abandono escolar.

Tabela 3 - Estado civil da população de adolescente gestante.

Estado civil	10 a 14 anos	15 a 19 anos	Percentual (%)
Casada	0	04	9,1
União consensual	01	23	54,5
Solteira	03	11	31,8
Separada	0	02	4,5
Viúva	0	0	0
TOTAL	4	40	100

Fonte: Acervo da autora, 2020.

A tabela 3 mostra a distribuição do estado civil das adolescentes gestantes. A predominância de 54,5% encontra-se em união consensual com seus companheiros, 31,8% porcentagem de solteiras vivendo na casa dos pais, uma minoria de 9,1% vive casada e a proporção de 4,5% encontra-se na situação de separada.

As uniões ou casamentos em idade precoce são mais um indicador normalmente analisado para interpretar os padrões de fecundidade, já que historicamente representa a transição para o início da vida reprodutiva. Não é fácil estabelecer até que ponto tais uniões são consequência de gravidez e nascimentos prematuros e em que medida essa formação familiar precoce precipita a maternidade durante a adolescência.

Tabela 4 - Distribuição segundo área de moradia da população de adolescente gestante.

Área de Moradia	Quantidade	Percentual (%)
Urbana	34	77,3
Rural	10	22,7
TOTAL	44	100

Fonte: Acervo da autora, 2020.

A tabela 4 informa que a maior porcentagem de 77,3% em sua maioria é moradora de área urbana e 22,75% em área rural. É importante ressaltar que o acesso aos serviços do pré-natal para as moradoras em área rural pode demandar até 6 horas de viagem.

Apesar de alguns fatos desfavoráveis relevantes, como o de iniciar tardiamente o pré-natal, não promover o acompanhamento de forma assídua, ignorar a importância e a necessidade de cuidados no período gestacional, obteve-se êxito em promover a adesão das adolescentes às ações do projeto. Foi verificada a frequência de 95% das adolescentes às consultas, com ausência de duas gestantes ribeirinhas que alegaram dificuldade de transporte devido à pandemia da Covid19.

Acreditamos que boas práticas de biossegurança diante da pandemia que foram visualizadas pelas gestantes, favoreceu a frequência de 100% nas consultas

programadas. Percebemos que, mesmo com a pandemia, foi proporcionado e garantido um ambiente receptivo, saudável e protegido para estas adolescentes.

O total de 100% das adolescentes recebeu intervenção educativa nas consultas de rotina. Nestas intervenções buscou-se motivar e encorajar as adolescentes a compreender de forma mais madura seu ciclo de vida, incentivar positivamente atitudes que visavam a tomada de consciência sobre a importância do seguimento do pré-natal, transmitir informações e produzir conhecimentos sobre os métodos contraceptivos para proteção das IST's e para o planejamento reprodutivo.

A maioria das adolescentes foi orientada sobre a gravidez não planejada, foi proposta a reflexão sobre o momento vivido e sugerido a elas o papel de mediadoras, com vistas a influenciar outras adolescentes sexualmente ativas e a buscar informações com as equipes da ESF para o planejamento reprodutivo e sexual.

Foi incentivado às jovens grávidas mostrarem boas ações de gentileza, usando a proposta da “corrente do bem” para divulgar o que foi “aprendido” sobre sexualidade e gravidez à outras adolescentes que estão iniciando a atividade sexual. É uma atitude relevante, porque além de transmitir as informações, possibilita a criação de um possível vínculo com a ESF, que se torna um espaço de confiança para as adolescentes, que muitas vezes não têm com quem compartilhar suas questões referentes à sexualidade. Isso é de muita importância!!

Estrategicamente com periodicidade quinzenal para visualização e reforço de aprendizado, foi feita a exposição de informações em quadros de aviso da UBS, promovendo interação com as adolescentes através da leitura, imagens (panfletos oficiais do MS, folders, cartazes, etc.), contatos e conscientização sobre métodos contraceptivos e sexualidade.

A sugestão para a formação de uma equipe de saúde para orientações aos adolescentes e familiares sobre prevenção de gravidez na adolescência e importância do pré-natal, ficou para ser discutido no futuro próximo, porém, a enfermeira da coordenação da UBS disponibilizou aos funcionários da recepção e do acolhimento vários materiais informativos para leitura.

5 DISCUSSÃO

No Pará, bebês nascidos vivos de mães com faixa etária de 10 a 19 anos em 2018, foram 23,5 % do total de 141.819 gestantes, segundo dados do DATASUS (BRASIL, 2020). Em Gurupá, essa realidade no mesmo ano foi na proporção de 26% de bebês nascidos vivos de adolescentes com as mesmas idades, do total de 764 gravidezes. A caracterização da população local evidencia esse fato, inclusive relacionado à idade, onde apresenta-se 91% das gestantes na idade de 15 a 19 anos.

Neste estudo, foi demonstrado um déficit no processo educacional, o que reforça a importância da educação em saúde como processo político pedagógico que requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (FERREIRA, 2015).

Diversos autores (CUNHA, 2012; PINTO, 2014; BATISTEL, 2015), ao identificar a gravidez na adolescência como um dos problemas de saúde pública e social que carecem de intervenções rápidas, buscaram produzir ações estratégicas para minimizar tal ocorrência e, em sua maioria, obtiveram resultados positivos, o que corrobora com o corrente estudo de intervenção que teve a participação global das gestantes.

A educação popular ainda é realizada sob a forma de ideologia e de impulso voluntário por parte de alguns profissionais que investem nela porque acreditam na sua força transformadora, não só para a vida dos indivíduos, mas para a organização global da sociedade. Foi possível observar que tal metodologia potencializou o processo educacional entre as adolescentes deste estudo.

A prática hegemônica de educação em saúde ainda é a prescritiva, a tradicional. Nascida no espaço do descaso do governo e do sistema, a educação popular em saúde é hoje uma opção e não uma regra. Apesar de já ter ocorrido uma reorientação em muitos meios acadêmicos, com ampliação do espaço para discussão e experimentação de propostas que reorientem o modelo do atendimento no dia-a-dia dos serviços, como ressalta Vasconcelos (2001), hoje, o maior desafio para a educação popular em saúde talvez seja a criação de uma hegemonia participativa, construindo uma tradição de formação de recursos humanos em saúde

orientada pela educação popular em busca de uma cidadania compartilhada (SOUZA, 2001).

Minimizar a gravidez indesejada entre adolescentes requer abordagens holísticas. Dadas a dimensão e a complexidade do desafio, nenhum setor ou organização social pode enfrentá-lo isoladamente. Os obstáculos a seu progresso só podem ser vencidos por meio do trabalho em parceria com todos os setores, e em colaboração com os próprios adolescentes (UNFPA, 2018). Em nosso estudo, a abordagem de intervenção em consultas e o acolhimento por parte da equipe da ESF demonstraram que a parceria poderá auxiliar no processo educativo.

Em relação à atenção de adolescentes – objeto primordial desta proposta –, os serviços de saúde devem ser dotados de meios adequados, articulando-se com toda a equipe com o objetivo de oferecer atividades de assistência integral clínico-ginecológica e educativa, voltadas para o aprimoramento do controle pré-natal e do parto, a abordagem dos problemas presentes na adolescência, o controle das IST's e a assistência para concepção e contracepção. Temos que ampliar a acessibilidade e a qualidade da atenção nos serviços de saúde de forma a promover um espaço de atenção e acolhimento para as adolescentes de Gurupá.

As adolescentes grávidas estão sendo acompanhadas em consultas do pré-natal de acordo com um calendário organizado pela equipe de saúde para discutir assuntos relacionados à gestação, sanar dúvidas, “escutar” seus medos, possibilitar compreensão das mudanças hormonais e alterações físicas e acolher com o apoio emocional. Essas consultas viabilizam também orientações em relação ao parto e os sinais que antecedem ao trabalho do parto e cuidados com os recém-nascidos. “Escutar o que a mulher traz, o que a faz sofrer e a incomoda, é condição para que o profissional de saúde possa, junto com ela, localizar de que forma seu saber específico pode ser útil” (BRASIL, 2018, p.14).

Para garantir o sucesso das ações estratégicas, foi necessária a colaboração dos profissionais de saúde da ESF, pois, sem os mesmos, não seria possível alcançar nenhum dos objetivos propostos.

Para mudança desse cenário, se faz necessário que toda sociedade se empenhe em abrir discussões sobre as relações entre homem e mulher na tentativa de desmistificar os papéis socioculturais impostos a ambos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto tem grande relevância social no município, sendo um importante instrumento para a promoção de saúde e prevenção da gravidez na adolescência.

Conseguiu-se melhorar o acesso e a adesão de adolescentes ao pré-natal e, no futuro, poderemos mensurar os efeitos desta intervenção realizada quanto à prevenção da gravidez e ao fluxo de procura para orientações do planejamento sexual e reprodutivo.

A concepção de que a gravidez na adolescência é resultante da falta de informação sobre sexualidade e métodos contraceptivos ainda é bastante corrente, tanto na literatura quanto no senso comum. Nesta perspectiva, para solucionar tal problema, foram promovidas ações de educação em saúde para a intervenção e conscientização das adolescentes grávidas.

Ressaltam-se orientações sobre os serviços oferecidos na unidade para melhoria de adesão à rotina de consultas, enfatizando a facilidade do acesso e a resolutividade, sempre estimulando a prevenção precoce, porém, foram observados alguns entraves na hora de obter os insumos para o planejamento sexual e reprodutivo. Embora sejam diversos os tipos de métodos contraceptivos distribuídos gratuitamente por meio do sistema de saúde público (preservativos masculinos, anticoncepcional hormonal oral, anticoncepcional injetável e de emergência, etc.), no município não existe uma organização por parte da gestão pública para suprir as necessidades da população adolescente quanto à prevenção da gravidez precoce.

REFERÊNCIAS

BATISTEL, Pedro Eder. **Gravidez na adolescência: fator para a evasão escolar**, 2015. 14 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Saúde, Núcleo de Educação à Distância, Universidade Federal do Paraná., 2015. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/51297/R%20-%20E%20-%20PEDRO%20EDER%20BATISTEL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência integral à saúde da mulher: bases da ação programática**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. (Série legislação; n. 83).

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Informações de saúde (TABNET): demográficas e socioeconômicas: **população residente. Estimativas de 1992 a 2019**. Brasília, Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/poptpa.def>>. Acesso em: 30 mar. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Informações de saúde (TABNET): **estatísticas vitais: nascidos vivos - 1994 a 2019**. Brasília, Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&id=6936>>. Acesso em: 30 mar. 2020

CAMPOS, Francisco Carlos Cardoso de; FARIA, Horácio Pereira de; SANTOS, Max André dos. **Planejamento e avaliação das ações em saúde**. 2. ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2010, 114 p.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 12, p. 59, 13 jun. 2013.

_____. Resolução nº 516, de 03 de junho de 2016. Brasília: **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 9, p. 24, 12 jan. 2017.

CUNHA, Maria da Conceição et al. **Redução da gravidez na adolescência na comunidade da Charnequinha no município de Cabo de Santo Agostinho-PE**. 2012. 35 p. Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços em Saúde) - Centro de Pesquisas Ageu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2012. Disponível em: <<https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2012cunha-mc.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia** (Ribeirão Preto): v. 20, n. 45, p. 123-131, jan./abr. 2010.

FERREIRA, Stéfani Bertolucci Estevam. **Gestação na adolescência**: projeto de intervenção. 2015. 32 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Curso de Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais-MG, 2015. Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Gesta%C3%A7ao_adolescencia_um-plano_de_interven%C3%A7ao.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). Fecundidade e maternidade adolescente no Cone Sul: anotações para a construção de uma agenda comum. [S.l.: s. n.], 2016. Disponível em: <<https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/fecundidade-e-maternidade-adolescente-no-cone-sul>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). O poder de escolha: direitos reprodutivos e a transição demográfica - Situação da população mundial 2018. [S.l.: s. n.], 2018. Disponível em: <<https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/situacao-da-populacao-mundial-2018>>. Acesso em: 25 mai. 2020

PINTO, Joice Carvalho. **Projeto de intervenção para prevenção de casos de gravidez na adolescência no município de Alvorada de Minas**. 2014. 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Curso de Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Araçuaí - MG, 2014. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

SOUZA, Eliana S. Educação popular e saúde: cidadania compartilhada. In: VASCONCELOS, Eymar Mourão (Org.). **A saúde nas palavras e nos gestos**: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001, p. 30-32.

TABORDA, Joseane Adriana et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 16-24, jan./mar. 2014.

VASCONCELOS, Eymar Mourão. Participação popular e educação nos primórdios da saúde pública brasileira. In: _____. **A saúde nas palavras e nos gestos**: reflexões da rede de educação popular nos serviços de saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

VIEIRA, Bianca Dargam Gomes et al. A prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 3, p. 1504-1512, mar. 2017.